

b o l e t t i m

foto-cine



ano X

n.º 114

NOTÍCIA IMPORTANTE PARA OS FOTÓGRAFOS!

A Kodak Brasileira resolveu mobilizar seus recursos técnicos internacionais para aperfeiçoar seus papéis fotográficos Kodak, e trouxe, para esse fim, ao Brasil alguns de seus melhores técnicos da fábrica Kodak de Rochester. O resultado de todos esses esforços são os magníficos papéis, não só para ampliação como também para contato, que já estão sendo usados com excelentes resultados nos maiores laboratórios e estúdios fotográficos do País.

SÃO FABRICADOS NO BRASIL PAPÉIS DE AMPLIAÇÃO E CONTATO, DE CARACTERÍSTICAS DE QUALIDADE IDÊNTICAS ÀS DOS FAMOSOS PAPÉIS PRODUZIDOS NAS FÁBRICAS DE ROCHESTER, NOVA YORK, E. U. A.



OS NOVOS PAPÉIS KODAK
SÃO DE QUALIDADE INSUPERAVEL.
SÊJAM QUAIS FOREM
OS DE OUTRAS MÁRCAS
OU PROCEDÊNCIAS.

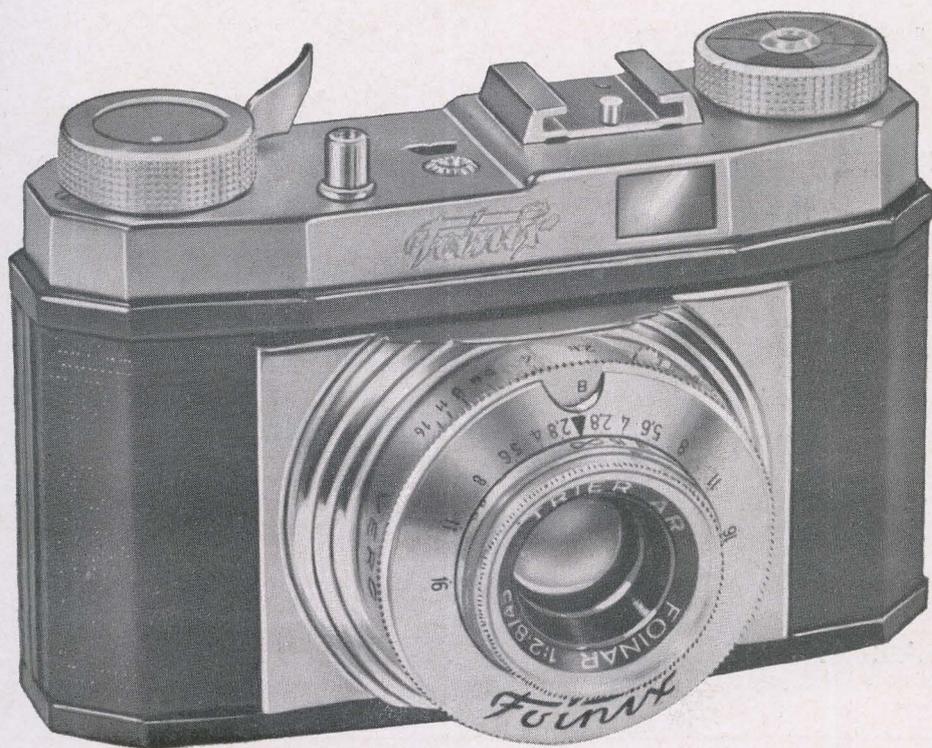
a qualidade máxima que V. pode desejar na quantidade que V. quiser, em todos os tamanhos e a preços mais convenientes

- ampla latitude de exposição
- ampla latitude de revelação
- alta sensibilidade
- longa vida útil sem perda de qualidade
- perfeito espaçamento de contraste
- fidelidade de detalhes e pureza de contrastes
- amplo sortimento de superfícies

PAPÉIS FOTOGRAFICOS

Kodak

FOINIX - a máquina



que satisfaz a todos

Representante exclusivo

SOSECAL
S.A.

Comércio e Importação
(SÓMENTE POR ATACADO)

SÃO PAULO

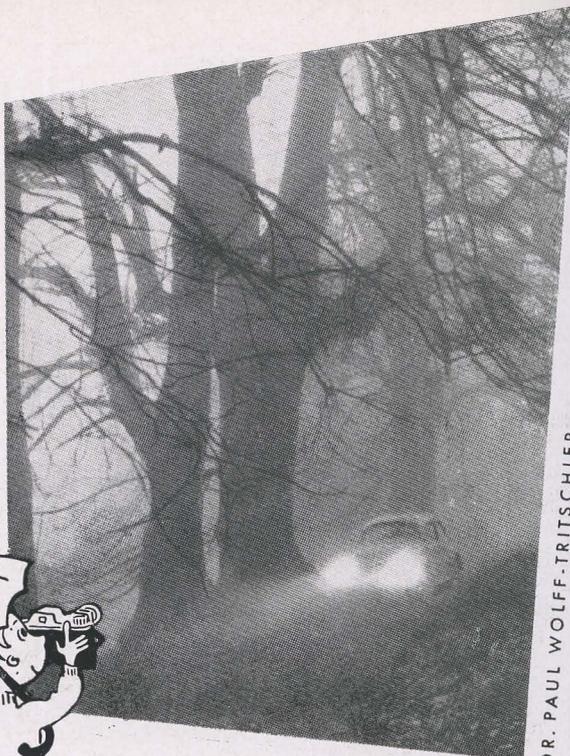
RIO DE JANEIRO

MAU TEMPO?

COM FILMES

ADOX R-14 ADOX KB-14
ADOX R-17 ADOX KB-17
ADOX R-21 ADOX KB-21

NÃO HAVERÁ MAU TEMPO!



DR. PAUL WOLFF-TRITSCHLER

ADOX KB 21

FOCIMA S.A. - RIO - END. TEL.: "FOBRADOX"



FAÇA UMA VISITA E CONHEÇA O

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

Declarado de Utilidade Pública pela Lei N.º 839 de 14-11-1950
Membro na Confederação Brasileira de Fotografia (C. B. F.)

ALGUMAS VANTAGEM QUE OFERECE:

Orientação artística e técnica mediante palestras, seminários, exposições, demonstrações e convívio com os mais destacados artistas-fotógrafos.



Sala de leitura e biblioteca especializada.



Laboratório e Estúdio para aprendizagem e aperfeiçoamento.



Bar e Restaurante interno.



Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.



Intercâmbio constante com as sociedades congêneres de todo o mundo.

Excursões e concursos mensais entre os sócios.



DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina

Jóia de admissão Cr\$ 2.000,00
Mensalidade " 100,00



Anuidade (recebida até 31 de janeiro) " 1.000,00

Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gozam do desconto de 50% na mensalidade.

REVISTA MENSAL DISTRIBUÍDA AOS SÓCIOS

SEDE SOCIAL (Edifício Próprio):

Rua Avanhandava, 316

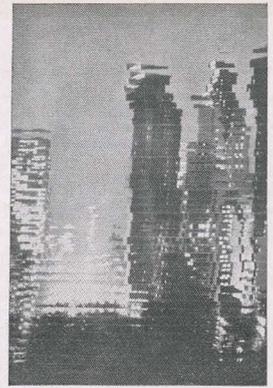
Fone: 32-0937

São Paulo

Brasil

Ano X

N.º 114



CAPA:

Fotografia de
ROBERTO YOSHIDA — FCCB
Do 18.º Salão Internacional de
São Paulo

FOTO-CINE

Boletim

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
DR. RUBENS T. SCAVONE

Secretário
PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade
GILBERTO CAPPELLANO

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que às opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a sede social do clube e redação da Revista à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 25,00
Assinatura (12 números) . Cr\$250,00
Sob Registro Cr\$350,00

REDAÇÃO:
Rua Avanhandava 316 - fone 32-0937

ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE:
Rua Barão de Itapetininga 93, 5.º,
s/507 - fone 33-1636 — São Paulo

REPRESENTANTE NO
RIO DE JANEIRO:
Panamérica
Av. Erasmo Braga, 227 - 7.º, s/713
Fone: 42-9240

Gráfica Brescia Ltda. - Rua Brigadeiro
Tobias, 96/106 - São Paulo - Brasil.

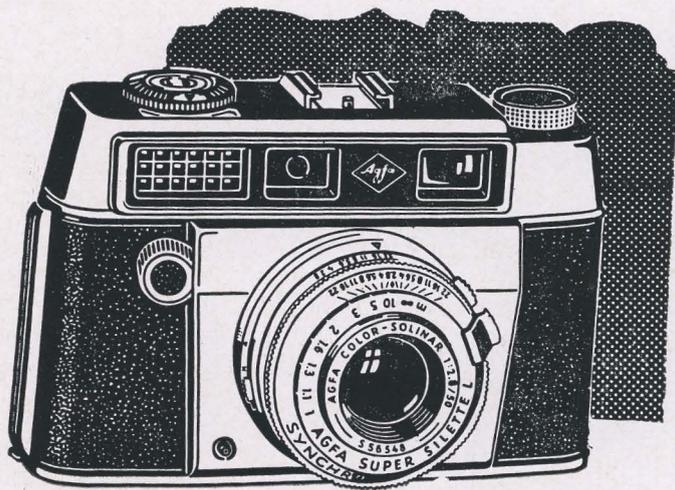
REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA

ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	5
DA FOTOGRAFIA E DA PINTURA (I)	6
RUBENS T. SCAVONE	
O POSTAL... O GRANDE ESQUECIDO	10
GUILHERME MALFATTI	
JULIAN GUMIEL FERNANDEZ	12
CONTRIBUIÇÃO DA FOTOGRAFIA	
À PUBLICIDADE	14
ANDRE THEVENET	
ANO NOVO	19
JEAN LECOQC	

Notícias do país e do estrangeiro — Pelos Clubes — Foto-
Novidades — Notícias da Confederação Brasileira de
Fotografia e do Foto-cine Clube Bandeirante, etc.



AGFA SUPER SILETTE L

A NOVA CÂMERA COM
TELÊMETRO ACOPLADO
E FOTÔMETRO



FILMES AGFACOLOR NEGATIVOS E REVERSÍVEIS
AGORA REVELADOS NO BRASIL

A Nota do Mês

Chegamos ao final do ano de 1959. Um ano repleto de acontecimentos, de importantes realizações.

Foi o ano que viu transcórrer o 20.º aniversário do F. C. C. Bandeirante, o clube de amadores que veio criar, no Brasil, uma nova mentalidade, uma compreensão mais justa, mais correta sôbre a arte fotográfica, possibilitando, a partir de então, a sua maior difusão e aperfeiçoamento.

Não fôsse o clube paulistano, não teríamos hoje, com tôda certeza, esta pleiade de afeiçoados reunidos, pelo Brasil afora, em dezenas de outros clubes iguais, agora se dando as mãos, auxiliando-se e apoiando-se mutuamente, através da Confederação Brasileira de Fotografia, mais uma das iniciativas da já famosa entidade bandeirante.

Não obstante os vinte anos decorridos, talvez seja cedo ainda para podermos nos aperceber, em tôda a sua extensão, do importante papel desempenhado pelo F. C. C. Bandeirante no desenvolvimento da fotografia artística no Brasil, do qual foi sem dúvida, e continua sendo, a mola mestre. A história, porém, o dirá.

O ano de 1959 que chega ao fim, foi mais um ano de grandes realizações para o clube bandeirante, que se consubstanciou, no plano material, em novas melhorias na sua magnífica sede social, e no plano artístico em várias manifestações, entre as quais importantes exposições, não sendo demais lembrar a retrospectiva que nos permitiu melhor avaliar a grande evolução havida em nossa fotografia, desde 1939.

Estamos prestes a entrar no Ano Novo, o ano de 1960. Novas esperanças, novos planos, novos programas estão sendo formulados, quer pelo Bandeirante, quer pelas demais entidades fotográficas brasileiras.

São nossos votos sinceros que êles se realizem plenamente, que o êxito coroe os esforços de dirigentes e afeiçoados para que o nosso Brasil se torne cada vez maior, cada vez mais admirado também neste setor de nossa arte e de nossa cultura — a fotografia.

Que o Ano Novo nos traga, a todos nós e ao mundo, bem estar e prosperidade.

DA FOTOGRAFIA E DA PINTURA

Rubens Teixeira Scavone — F. C. C. B.

(Palestra proferida no “Ciclo de Conferências de Atualização Cultural” promovido pela “Associação Cristã de Moços”, de São Paulo).

I

Quando, nos últimos meses do ano de 1790, Thomas Wedgwood, filho de um abastado fabricante de louças inglês, procurava gravar com auxílio da luz, sôbre uma placa sensível, emulsionada com sais de prata, os perfis nobres e severos de seus concidadãos, iniciava-se a trajetória de um novo ramo das artes visuais de superfície — a fotografia.

Thomas Wedgwood, precursor não muito remoto do pioneiro que foi Nicéforo Niépce, ancestral das idéias de Daguerre, agia naquele momento com o mesmo instinto primitivo, mas não talvez misterioso, que levou aquêlo primata das cavernas, perdido nos primórdios dos tempos, nas névoas da era paleolítica, a rabiscar e talhar no recesso de cavernas e galerias, — em Altamira e em Valltorta, — aquelas cenas de caçadas, de lutas entre homens, cenas domésticas ou renas pastando, produzindo as manifestações mais primitivas da pintura e do desenho que se conhecem.

Esse instinto, — quer religioso ou puramente estético do homem pré-histórico, mas sempre derivando da necessidade de criação, manifestava-se agora por meio de uma técnica nova buscando mais uma vez a reprodução da realidade objetiva.

Não resta dúvida que se a pintura, — irmã mais velha da fotografia, — surgiu por uma necessidade, quer religiosa como querem uns, quer puramente decorativa, como querem ou-

tros, já a fotografia, antes de reafirmar-se como arte que é, surgiu como pesquisa, uma experiência de química ou de física, espécie de curiosidade, de passatempo inusitado, decorrência dos experimentos de Sir John Herschel, e de Niépce, ganhando terreno com a paciência de Fox Talbot e Archer.

E até hoje, em pleno século vinte, infelizmente, não conseguiu ainda a fotografia, mercê dessas contingências de gênese, — históricas e técnicas, — ver-se reconhecida, amplamente, sem limitação alguma, como arte pura que pode ser, em pé de igualdade com tôdas as demais artes de superfície e de volume.

A história da origem e da evolução da fotografia é das mais curiosas, ligando-se desde logo à sua irmã mais velha e mais conceituada que é a pintura não raro em sua evolução, chegando a confundir-se com a irmã de sangue, vivendo por momentos, idêntico destino, participando dos mesmos problemas, ou então ora separando-se, caminhando lado a lado, ou então, como em alguns outros momentos, adiantando-se, indo à frente, apontando em franca revolta e desconsideração à irmã mais velha, quais os caminhos a serem trilhados, quais as idéias a serem seguidas.

Na aceitação da fotografia como arte visual a primeira objeção contra si é de ordem histórica, mais um preconceito do que um argumento.

NADAR (Gaspar Felix Tournachon) retratado por seu filho Paul Nadar. (Negativo na coleção de Mme. Paul Nadar, Paris).



Como irmã mais nova dobrou-se ao direito de primogenitura.

Surgindo, praticamente em 1837, com as primeiras experiências realizadas por Daguerre, veio à luz numa das fases mais agitadas da história da pintura, quando esta, a arte visual por excelência, debatia-se num torvelinho de pesquisas e de procura de novos rumos.

NADAR — “Gustavo Doré” — 1855 (negativo em colódio, na Biblioteca Nacional, Paris).

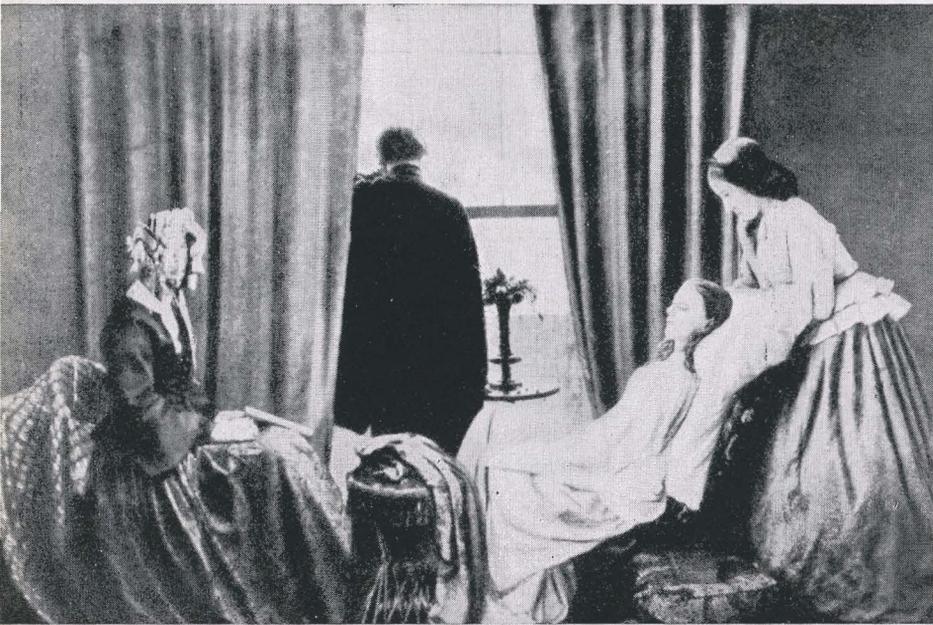


Em 1848 era tão acentuada a rivalidade entre a fotografia e a pintura que muitos fotógrafos extremados, críticos e escritores, cuidavam mesmo que o advento da impressão da imagem pela luz iria fazer com que a pintura passasse a um plano secundário, pois, como advertiam alguns, do porte intelectual de um Edgard Allan Poe, (que durante muito tempo foi um entusiasta da daguerreotipia), os retratos daguerreotipados eram infinitamente mais curados, mais perfeitos, com absoluta verossimilhança, como jamais as mãos de um ser humano poderia chegar, valendo-se de tintas e pincéis.

Não resta dúvida que o criador de **Berenice** não estava muito bem informado em matéria de arte, e via na pintura e na fotografia, com um pragmatismo absoluto, apenas uma função: perpetuar a figura humana, a realidade objetiva.

Já, em campo diametralmente oposto, sustentando a prioridade e superioridade da pintura, afirmava Charles Baudelaire, em 1859, na Revista Francêsa, que a fotografia estava confinada apenas dentro de suas próprias técnicas, fadada a tornar-se uma serva das ciências e da arte, uma arte subsidiária, tendo para com a pintura a mesma relação de subserviência que tinha para com a literatura a tipografia e a estenografia.

De certa forma pode-se afirmar que a fotografia, desde as suas origens, até certa fase, quando então descobriu-se a si mesma, sempre andou ligada à pintura, sofrendo suas influências, enveredando por suas escolas e



ROBINSON — “Fading Away” — 1858 (combinação de fotos)
(Royal Photographic Society, Londres)

tendências, co-participando das mesmas soluções e tentativas.

Essa ligação era tão estreita que não raro pintores transformavam-se em fotógrafos e fotógrafos transformavam-se em pintores.

Não raro também o fotógrafo procurava copiar a pintura e mesmo, em pintura chegava-se a copiar a fotografia.

Nadar, um dos grandes nomes da fase heróica da fotografia representou quase uma fusão das duas manifestações artísticas.

Dedicando-se ao retrato, por volta de 1860 a 1870, foi o primeiro dos fotógrafos a procurar dar um tratamento pessoal aos seus trabalhos, procurando demonstrar que a contingência técnica da qual se valia a fotografia era apenas um meio, um acidente, na revelação do artista, fazendo com que sua galeria de famosos retratos, fôsse mais do que uma reprodução mecânica, para ser, antes de mais nada, a captação de uma personalidade, a interpretação de um caráter.

Elemento primário nos retratos de Nadar, — o que era reconhecido por pintores como Ingres, — era sua capacidade de perpetuar sobre o material sensível os traços marcantes de

seus retratados, realizando naqueles primórdios, os primeiros retratos de interpretação psicológica.

Assim é que, em seu atelier da rua dos Capuchinhos, com um entendimento nítido das possibilidades de sua câmera, fotografando homens como Manet, Corot, Baudelaire, Monet, George Sand, Dumas, Delacroix, Sarah Bernhardt, Daumier e Berlioz, levou sua arte a tal extremo que passou a ser conhecido pela honrosa alcunha de “o Ticiano da fotografia”, num reconhecimento prematuro da idêntica importância das duas manifestações artísticas.

Por sua vez, em posição oposta, o paisagista Corot, o introdutor na pintura francesa de novos elementos na paisagem, o criador de novos efeitos, não lineares, mas de valores cromáticos, de tonalidades, reconhecendo as possibilidades da fotografia, não raro deixava a palheta e as tintas para tornar-se fotógrafo.

Corot reconhecia que a lente podia dar uma visão pessoal da natureza, e chegou mesmo a combinar técnicas fotográficas com técnicas de pintura, em um matrimônio perfeito. Surgiram então os famosos **clichês verre**. Recobria uma placa de vidro com tinta preta ou albumem e

em seguida desenhava sôbre essa superfície, produzindo os traços através de ranhuras, com um estilete. Depois justapunha o vidro sôbre o papel sensível e realizava a passagem da luz, obtendo um negativo que, num segundo processamento, era transformado em positivo. E não só Corot dedicou-se a êsse processo, misto de pintura e fotografia, mas também Delacroix, Millet, Rousseau, além de muitos outros.

Ainda nesse período, de fim do romantismo pictórico e de advento do realismo e do impressionismo, a fotografia plagiava a pintura.

Os temas campestres, nacionais e medievais dos românticos, as paisagens da escola inglesa, as cenas diárias e triviais do nascente realismo, os mestres como Millet e Courbet, Daurier e Watteau, eram vistos, seguidos e plagiados pelos fotógrafos. Assim eram as cenas estudadas e compostas de Oscar Rejlander, as cenas domésticas e paisagens enevoadas de

Robinson e os retratos fora de foco de Julia Cameron.

Quanto a esta, realizou em fotografia o movimento dos impressionistas. Mais por deficiências técnicas, por imperfeições de ótica, deu aos seus famosos retratos aquela mesma luz imponderável e difusa, quase sem contornos e sem volume, que foi a invenção do grupo de Renoir, Manet e Monet.

Aliás, desde 1843, já aconselhavam os daguerreotipistas que o fotógrafo deveria sempre usar aberturas máximas nos diafragmas de suas objetivas, para assim lograrem obter efeitos suaves, doces, realizando então aquilo que os pintores denominavam de **fou**, como ensinava William Newton em seu trabalho denominado "Da fotografia sôbre o ponto de vista artístico".

Portanto, durante longo tempo, a fotografia seguia e plagiava a irmã mais velha, a pintura.

(continua)



JULIA MARGARET CAMERON
"The Mountain Nymph" — 1867
(George Eastman House, Rochester, N. Y.)

O Postal...

O Grande Esquecido!

Texto e fotos por
G. MALFATTI — FCCB

Este pequeno ensaio é dedicado ao saudoso e querido amador, Dr. Moacyr Moreira, que foi um dos valentes cultores da estereoscopia ao tempo em que êle exercia a superintendência bancária. Ingressou no FCCB e concorreu a inúmeros dos seus concursos internos e salões quando se iniciou a nossa formação no estilo moderno; finalmente, devido ao seu estado de saúde que haveria de prematuramente arrebatá-lo ao nosso convívio, foi estabelecer residência definitiva no nosso litoral, num lindo bairro junto à velha São Sebastião.

Moacyr teve, então, uma nova fase como fotógrafo: espalhou por todos os cantos as belezas naturais do nosso litoral norte, em felicíssimos cartões postais de sua autoria, através dos quais mandava notícias suas aos seus inúmeros amigos e companheiros. Cartões postais com uma técnica e uma visão pessoal, diferentes

do comum. Em parte devido ao seu talento pessoal, artística e culturalmente bem desenvolvido, e em parte também a uma parcela de escola do nosso Bandeirante e seu dinamismo construtor. Moacyr elevou e dignificou o cartão postal.

Extraordinária a resistência que tem no mercado essa tradição universal! Agora, nas festas de fim de ano, então é que o cartão postal tem o seu grande momento. Pensando nisso, lembrei-me do exemplo de Moacyr Moreira que, como bom fotógrafo amador, só mandava seus votos e notícias através dos seus cartões postais.

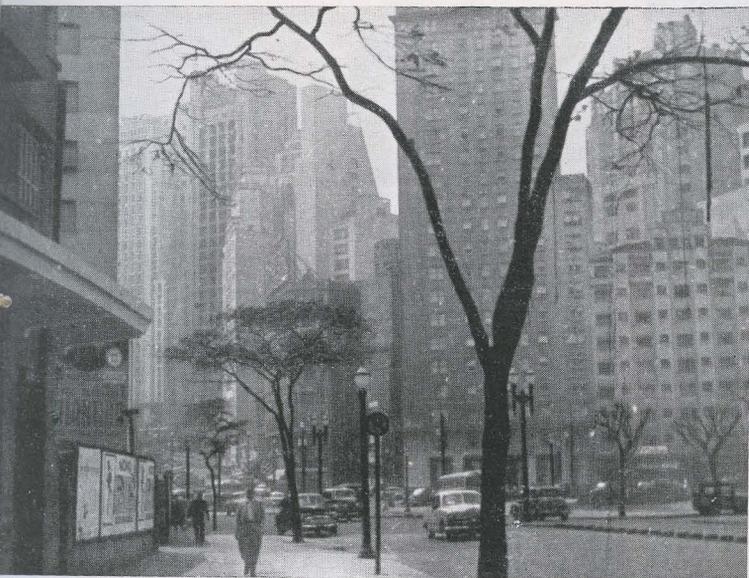
Eis aí uma prática que todo o amador de fotografia deveria adotar. Aliás, esboçou-se mesmo, há algum tempo, um movimento internacional no sentido de os votos de Boas Festas serem enviados através de cartões postais de autoria do próprio amador. Mas, a grande maioria ainda prefere comprar

os cartões comerciais, alguns horrorosos de tão mal tirados e executados.

Por incrível que pareça, quando o amador principia a considerar a fotografia como cousa séria e digna de pesquisa, êle abandona os formatos pequenos, o 9x12 ou o 13x18. O cartão postal então, não tem mais lugar nem vez... Êle só faz ampliações grandes, 30x40 ou maiores, para salões e concursos!... O cartão postal, coitadinho, queda esquecido, abandonado, desprezado!

No entanto, meu amigo fotógrafo, êle poderia e deveria ser o seu melhor veículo para as suas mensagens aos seus amigos. E, positivamente, êle não merece êsse esquecimento, pois fazer uma ampliação 30x40 ou um pequeno cartão postal é a mesma cousa e talvez a técnica dêste seja até mais difícil.

O cartão postal do amador deve ter um cunho absolutamente pessoal, quer se trate



Vistas da sua cidade, composições, paisagens, marinhas, tudo pode ser assunto para um bom postal.



de uma paisagem ou um assunto um tanto documentário, quer se trate, ainda melhor, de uma tentativa para um trabalho de maior fôlego e, finalmente, o cartão postal pode ser perfeitamente um fino trabalho de arte e obra de reconhecido valor, apesar de suas modestas proporções. Tal como as miniaturas...

Quanto aos assuntos, tudo pode ser assunto. Desde os truques repetidos em série, com motivos de Natal, ou os panoramas ou paisagens finas e sentimentais, as marinhas, as cenas de gênero, especialmente as folclóricas, os nossos ambientes nativos, os nossos rodeios ou festas rústicas, as colheitas de café, cana, laranjas, etc., ou mesmo vistas das nossas cidades... Que melhor

veículo para dar a conhecer aos nossos amigos do país e do estrangeiro, as nossas cousas e a nossa arte?

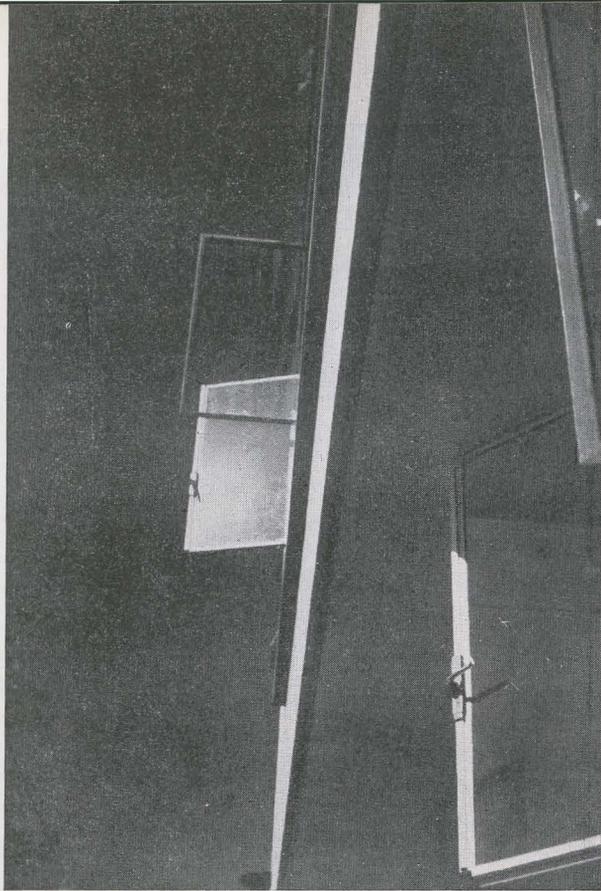
A técnica do cartão postal tem uma porção de exigências, destacando-se de início o interesse ou curiosidade do assunto — e muito assunto não vale em cartão postal.

O negativo em geral deve ser brilhante, sem ser suave nem duro, mas de preferência normal e especialmente muito límpido e perfeito para dar uma cópia de primeira classe, sem o que tudo estará perdido. Os filmes pancromáticos corrigidos, como por exemplo o Veri-Pan da Kodak, são os que dão melhores resultados, podendo trabalhar mesmo sem filtros, dando verdes em tons adequados e um céu bastante

aceitável. Para efeitos especiais, naturalmente, terão que se usar filmes e filtros especiais.

Para a cópia, o papel brilhante, esmalte, n.º 3, mesmo o nacional, é muito indicado pela riqueza de tons que proporciona. A cópia exige uma revelação bem no limite para poder ser bem fixada, e uma lavagem prolongada, bem cuidada.

Bem, meus amigos fotógrafos, o Ano Novo está aí. Escolha seus melhores negativos, faça com êles os seus cartões postais e envie a sua mensagem aos seus amigos. Garanto que você lhes dará uma satisfação muito maior, pois lhes estará dando algo do seu modo de ver e de sentir, algo da sua arte.



“VENTANAS Y LINEAS”

A exposição individual de

Juan Gumiel Fernandez

Prosseguindo na série de apresentações comemorativas do seu 20.º Aniversário, o F. C. C. Bandeirante expôs, em sua sala de exposições, uma coleção de 40 fotografias de autoria de **Julian Gumiel Fernandez**, do Chile.

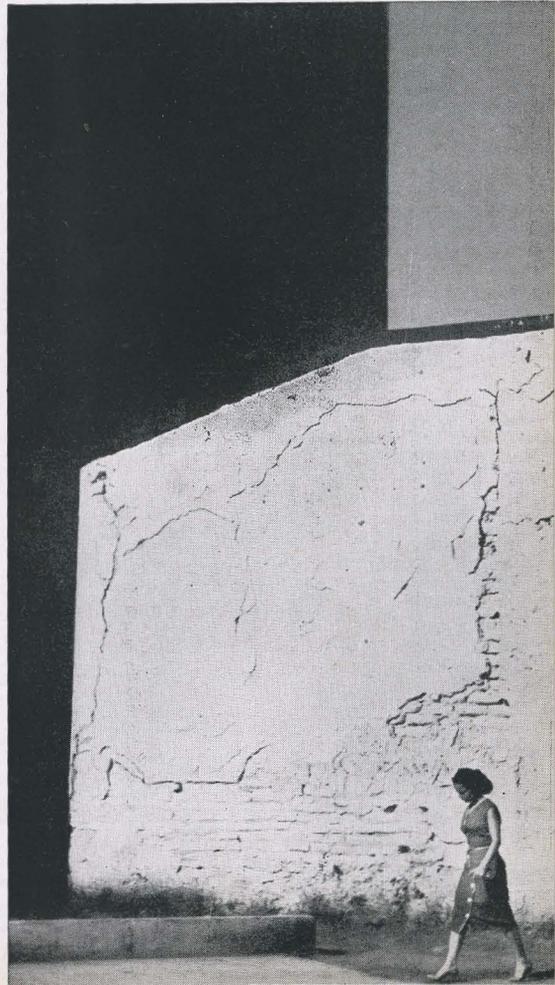
O autor vem se destacando há alguns anos como um dos elementos mais representativos da nova geração de artistas-fotógrafos chilenos, suas obras figurando com êxito nos principais salões internacionais americanos e europeus. Recebeu o título “Excelence FIAP”.

Na verdade, conforme nos foi dado observar nesta sua exposição individual, trata-se de um fotógrafo profundo conhecedor de sua arte, sensível a tôdas as formas de beleza, quer ela se encontre num recanto típico do seu país, na expressão de um rosto ou nas formas reduzidas à sua expressão mais simples e esquemática.

Os trabalhos que aqui reproduzimos são um exemplo da arte de Gumiel, cuja exposição foi, por isso mesmo, das mais apreciadas.



"VIENDO EL DESFILE"



"TRITONAL"

CONTRIBUIÇÃO DA FOTOGRAFIA À PUBLICIDADE

André Thevenet
de "Photorama"

N. R. — *Estamos assistindo nestes últimos anos um notável incremento da fotografia no campo publicitário. Era mesmo de se esperar que isso acontecesse quando as agências de publicidade se apercebessem das incomensuráveis possibilidades, do maior valor, penetração e poder de sugestão da fotografia na propaganda das qualidades do produto a ser divulgado. No artigo que abaixo transcrevemos de "PHOTORAMA" — a esplêndida revista cuja edição foi, infelizmente, suspensa, — o notável artista-fotógrafo francês, ANDRE THEVENET, traça um verdadeiro roteiro para orientação de quantos porventura desejarem se dedicar a esse importante ramo da fotografia atual.*

A evolução do estilo e da forma da publicidade clareou, depois de apenas alguns anos, a situação da fotografia em relação ao desenho publicitário. Estas duas atividades, durante longo tempo adversárias, tendem atualmente a se reconciliarem. O caso é que se tornou freqüente as agências de publicidade utilizarem uma combinação da fotografia e do desenho, dosando judiciosamente a predominância de uma sobre o outro de conformidade com o problema a ser resolvido.

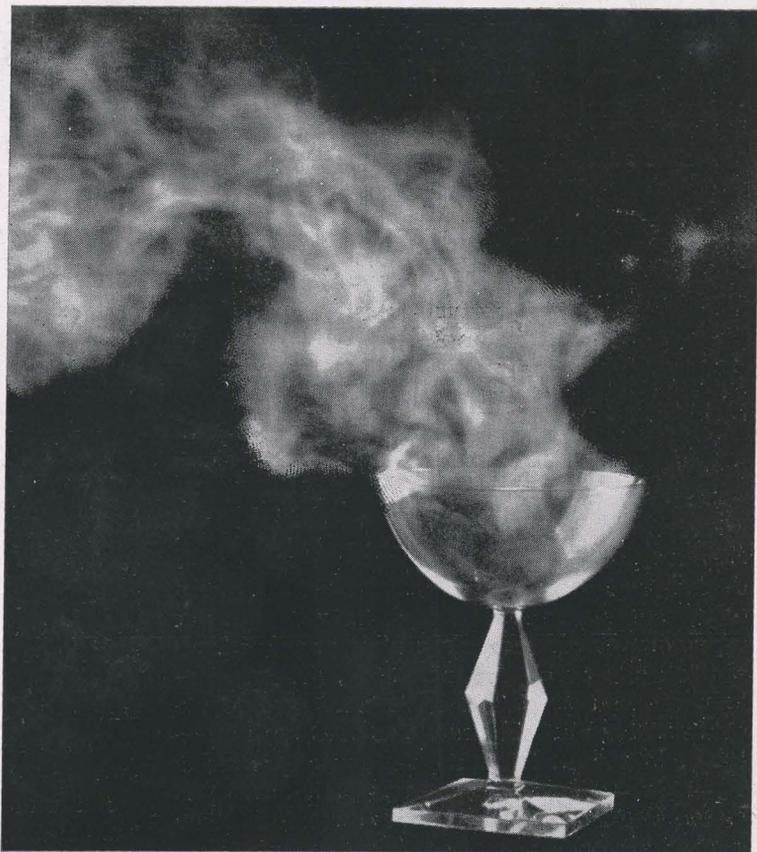
A questão que se põe em primeiro lugar diante da maioria dos projetos publicitários é estabelecer para qual maneira de interpretação irão as preferências: desenho ou fotografia, quando não uma combinação de ambos. Pode-se atribuir uma vantagem para a fotografia sempre que se procurar a **representação integral** do objeto. Neste caso, a fotografia, por sua objetividade e seu realismo, irá direta ao fim. Em contraposição, nos casos em que a interpretação desempenhará o papel principal, será prudente voltar-se primeiramente para o desenho em razão de sua maior liberdade de execução.

As maiores dificuldades que eu encontrei na execução de projetos publicitários vieram dos casos nos quais o cliente, à procura do sensacional, me pedia "acrobacias" tendentes a invadir o domínio do desenhista. Depois de alguns reveses contundentes, tomei a decisão de recusar tais encomendas. Eu me lembro de

um caso no qual, por amor próprio, eu teimei em maravilhar o meu cliente pela ostentação de tôdas as minhas astúcias profissionais e passei oito dias, ao preço dos piores esforços, a realizar projetos um mais brilhante do que o outro, mas nenhum dos quais correspondia à **realidade publicitária** desejada. Mas, como em tôdas as cousas, existem as excessões e a "chance" tem aí, em geral, um papel preponderante.

Igualmente importa não perder de vista que cada país tem o seu estilo publicitário ao qual geralmente é necessário de se conformar. E como em tudo quanto toca às cousas que atingem um grande público, correntes mais ou menos violentas se formam e tendem a invadir largas extensões além das fronteiras do país onde elas surgiram.

Assim, o estilo de publicidade norte-americana começa a se lançar ao assalto das posições publicitárias latinas e eu penso que não tardará a triunfar em alguns campos, notadamente os utilitários. O anglo-saxão está habituado à publicidade comentada. Ele gosta de ler um texto através do qual se explica claramente do que se trata. Tão somente a imagem o deixará embaraçado porque, até o presente, devido ao seu modo de educação, a sua imaginação não foi cultivada como nos países latinos. Na França, por exemplo, pode-se muito bem ser sensíveis apenas à imagem em si, com a condição dela ser agradável, eloqüente e de bom gosto. Em geral, é suficiente apenas o nome do anunciante acompanhado de um "slogan" o mais curto possível. Quanto ao resto, cada qual se serve da sua imaginação e tira suas conclusões de acôrdo com sua fantasia. Esta falta de racionalismo pode causar admiração no país de Descartes, mas corresponde a uma certa forma de indisciplina e a uma grande independência de espírito.



Diferentes espécies de fotografia publicitária

A publicidade, num regime social de economia de mercado, tornou-se uma cousa muito complexa que justifica a existência de agências especializadas. O estudo e a preparação de uma campanha publicitária é longa e delicada e demanda um exército de especialistas cujo elemento motor é a equipe de "psicólogos". Trata-se para eles de criar novas necessidades para o público. Este estado psicológico bem estabelecido, a palavra é dada, então, aos "técnicos de execução". Para responder ao parecer dos "psicólogos" eles deverão apresentar ao público o objeto a ser vendido, sob um aspecto o mais tentador. Eles deverão fixar sua escolha seja sôbre o desenho, seja sôbre a fotografia ou uma combinação de ambos.

Daqui por diante, vamos supor que a fotografia foi a preferida. Trata-se então de escolher o tipo de fotografia que melhor responderá ao gênero de publicidade desejada. É inegável que se produziu uma certa especialização mesmo no campo interior da fotogra-

fia publicitária. Duas sub-divisões puseram-se em relêvo: aquela das fotografias "**dinâmicas**" e a das "**estáticas**". As primeiras encontram-se inteiramente à vontade na animação dos objetos; elas põem em cena os personagens em ação. As segundas sentem-se melhor na representação da natureza morta. As "**dinâmicas**" têm, sem dúvida, o papel mais difícil porque é muito difícil encontrar os personagens que correspondam exatamente aos pontos de vista do cliente. Uma vez êles encontrados, trata-se de apresentá-los em poses agradáveis, sugestivas e naturais em companhia do ou dos objetos dos quais se vão cantar louvores.

As "**estáticas**" conhecem outro gênero de dificuldades. É relativamente fácil para um fotógrafo experiente realizar uma boa fotografia, no plano técnico, de um objeto inanimado. Haverá, portanto, poucas falhas na realização de fotografias para catálogos ou álbuns. Mas as cousas mudam quando se trata de realizar uma composição publicitária "**de prestígio**". O objeto mais banal deverá, então, ser apresentado em seu aspecto o mais agradável e sugestivo. Na maioria dos casos será uma questão de ângulo de tomada e de iluminação. Mas as grandes dificuldades se apresentam no momento de colocar o objeto em seu ambiente apropriado, isto é, num cenário geralmente artificial, algumas vêzes acompanhado de outros objetos fazendo o papel de "**figurantes**". Os objetos, como as pessoas, têm sua fotogenia. Alguns são de uma banalidade desesperante. Acontece que a fotografia consegue lhes dar uma aparência agradável. Outros são particularmente tentadores em virtude do seu brilho e eu penso especialmente nos objetos de cristal ou de metal polido. Os reflexos e os jogos de luz e sombra que então se produzem são aparentemente muito fotogênicos e sempre se trabalha neste gênero de fotografia com entusiasmo. Mas a realidade se encarregará rapidamente de temperar êsse entusiasmo. A tradução correta do cristal é muito difícil em fotografia e eu posso falar com conhecimento de causa porque trabalho com frequência para as principais cristalarias francesas. Um importante fator de êxito é possuir-se um estúdio onde se pode combinar a luz solar com a luz artificial. Com cristais, certos efeitos somente se podem obter com luz diurna, seja colocando-os contra-luz diante de uma janela, seja colocando-os em pleno sol. O efeito é, então, totalmente diferente daquele obtido com um ou mais projetores. As superfícies metálicas brilhantes (prata, níquel, aço inoxidável, etc.) são

ainda mais difíceis de se dominar. Obtém-se bons resultados operando em luz ambiente bastante pródiga e refletida por grandes superfícies brancas. Daqui ou dali, dar-se-ão pequenos toques de luz com "**spots**", para dar vida ao metal.

Em publicidade surge sempre a questão de saber para qual uso se destina a fotografia. Conforme o caso, a técnica e o espírito podem variar de maneira apreciável. A ilustração de um catálogo, por exemplo, ou a necessidade de se identificar o objeto com facilidade, será executada sob o signo da técnica objetiva. O efeito artístico não intervirá senão eventualmente na paginação. As fotografias destinadas aos jornais terão outro estilo do que as destinadas a serem utilizadas em revistas ou magazines mensais. As primeiras devem ser rapidamente compreensíveis pelo maior número de pessoas e, em consequência, evitar-se-ão os efeitos cujas intenções não aparecerão muito claramente. Para as segundas, ao contrário, endereçadas a um público mais advertido, o fator de pesquisa pode ir bastante longe, podendo chegar mesmo, em certos casos, à abstração.

Em outra ordem de idéias, uma fotografia publicitária deve, comumente, ser tratada de forma diferente, quer se destine a ser reproduzida em tamanho pequeno ($\frac{1}{8}$ ou $\frac{1}{4}$ de página) ou em tamanho grande ($\frac{1}{2}$ ou página inteira). No primeiro caso, toda importância será dada à silhueta, isto é, se esquematizará o mais possível. No segundo caso, ao contrário, serão os detalhes que deverão ser valorizados. Para o caso dos cartazes exteriores, o problema é também diferente: o cartaz é um golpe de punho na parede. Êle se destina ao transeunte e deve, num mínimo de tempo, chamar a sua atenção e ser imediatamente inteligível. O detalhe importará, portanto, menos do que as massas e os volumes. A fotografia para cartaz deve ser simples para ser eloqüente. Como com frequência são necessárias grandes ampliações, é indispensável operar de início com aparelhos de grandes formatos, comumente 18 x 24.

O estúdio

Como já disse antes, é desejável que o estúdio possa ser utilizado tanto com luz natural como com luz artificial. Eu tenho, com efeito, a convicção de que me teria sido impossível realizar certos projetos, entre os quais alguns dos melhores, apenas com luz artificial.

Para as fotografias em côres, bem entendido, essa questão não se apresenta, no estado atual das coisas, não sendo recomendável misturar os dois tipos de luz.

Um estúdio de fotógrafo publicitário deve comportar uma multidão de pequenos acessórios (tecidos variados, folhas de papel em várias côres, placas de vidro, de madeira, de metal, objetos decorativos, etc....) assim como uma pequena oficina com instrumentos de marceneiro e de mecânico.

O equipamento elétrico deve ser variado, desde as largas ambiências até os pequenos "spots" que permitem fechar o feixe de luz.

O fotógrafo

Qualquer fotógrafo pode se tornar um bom fotógrafo publicitário? A esta pergunta pode-se responder "não" sem receio de contestação. Eu penso que, de fato, na base desta especialização existe um imperativo que é a vocação do fotógrafo. Este deve ser, antes de tudo, um imaginoso. A imaginação tem, incontestavelmente, o principal papel em publicidade. A submissão de um problema deve despertar no espírito do fotógrafo toda uma série de soluções, desde as mais alouçadas até as mais sóbrias. Desta gama surgirá, finalmente, depois de uma seleção às vezes complicada, o projeto susceptível de ser aprovado para execução final.

Além de imaginoso, o publicitário deve ser um curioso. Estas qualidades às vezes caminham par a par porque, em princípio, a curiosidade excita a imaginação. A observação de fatos aparentemente insignificantes pode levá-lo a resolver de forma elegante e inesperada certos problemas sobre os quais ele pode ter "secado" durante muito tempo. Ele deve, obrigatória-

mente, estar a par das campanhas publicitárias em curso e observar de que maneira elas são desenvolvidas. Ser-lhe-á igualmente muito útil conhecer as diversas maneiras de fotografar e de impressão tanto em preto como em côres. Melhor ainda, sua consciência profissional deve lhe ditar de estar em estreitas relações com os gravadores e os impressores quando da elaboração de um projeto de certa importância.

A formação de base do fotógrafo é também um fator de notável influência em sua evolução. De minha parte, o fato de ter seguido um curso de arquitetura me ajudou muito e condicionou o meu estilo publicitário. Eu sou, com efeito, o homem das fotografias "construídas" e procedo à maneira dos arquitetos: emprego o método dos esboços preliminares. Estes podem ser, para começar, desenhados, a fim de encontrar a melhor repartição das massas e da paginação. Passo em seguida à fotografia e submeto ao cliente, para aprovação, vários ensaios, antes de passar à execução definitiva.

É explícito que eu não aborde aqui a questão da fotografia publicitária em côres. Por sua extensão, deverá ser objeto de um estudo a parte. Tudo quanto posso dizer aqui é que cada vez mais o grande público pede a cor na publicidade, assim como na ilustração de revistas e livros documentários. Seu maior emprego é sustado unicamente pelos altos preços dos clichês e da impressão, desproporcionais diante da importância da tiragem.

À guisa de conclusão pode-se dar como certo que o fotógrafo publicitário, além de um técnico perfeito, deve ser também um homem da arte gráfica. Mas ele deve ser também esta coisa mais difícil porque impalpável: um psicólogo da imagem.

• A FOTOGRAFIA AVANÇA

Registrando as condições dos trilhos dos trens

Do emprego de instrumentos que tiram fotografias, como são geralmente interpretados pelo leigo, a outros

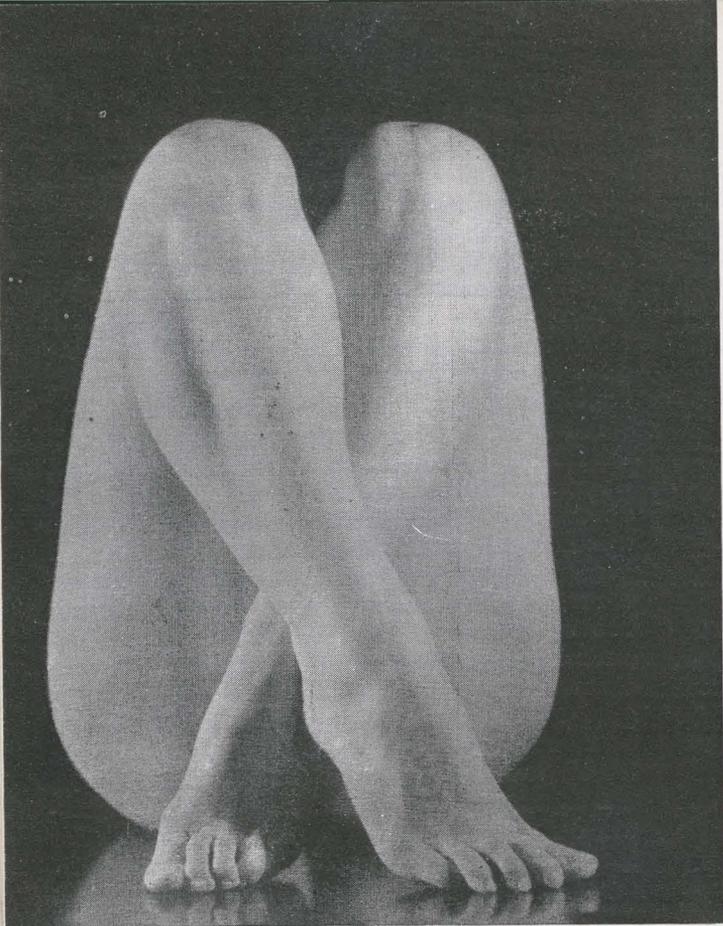
instrumentos que registram a forma visual, basta apenas um passo.

Uma aplicação fotográfica muito especial registra as condições de trilhos ferroviários, quando submetidos a carga. Um vagão especialmente construído, equipado com dispositivos eletromecânicos de medição e fabricados pela Elliot Brothers (London) Ltd., fará, no futuro, medições dos trilhos das estradas de ferro britânicas. Os detalhes são obtidos em forma de sinais elétricos, transmitidos a galvanômetros de espelhos e re-

produzidos num novo tipo de papel, também apresentado na Exposição de Fotografia e Televisão, recentemente realizada em Londres.

Esse papel, vendido em rolos, fabricado pela Kodak Ltd., de Londres, acusa, imediatamente, um traço visível sem qualquer processo de revelação ou fixação, de tal maneira que as condições dos trilhos podem ser observadas à proporção que o vagão corre. Esse papel foi inventado e vem sendo produzido pela fábrica da companhia localizada em Harrow, ao norte de Londres.

"LINEA X"
Vittorio Ronconi — Itália



Do 18.º Salão Internacional de Arte
Fotográfica de São Paulo

"ONZE HORAS"
Jatyr Moinhoz — Brasil



● ANO NOVO

Jean LECOÇQ — F. C. C. B.

Posso estar enganado, mas tenho a nítida impressão que algo de novo vai suceder neste ano de graça de mil novecentos e sessenta para o nosso tão decantado cinema amador.

Mas... por quê? Não chegarei à pretensão, à presunção de acreditar piamente na realização dos meus sonhos, no êxito dos meus esforços, nos resultados das minhas tentativas, no sucesso de minhas experiências, mas, tenho uma fé, quase inexplicável, de que tudo não está perdido, que há e haverá por aí, espíritos vivos e observadores que saberão nos dar mão forte, que nos auxiliarão nesta cruzada.

Farei nascer o entusiasmo nos indiferentes, o interesse nos incrédulos. Darei aos céticos um pouco desta chama sagrada que nunca me abandonou e que se chama idealismo. Procurarei dar aos insensíveis a oportunidade de ver quanta beleza, quanta vida, o cinema, o verdadeiro cinema encerra. Havendo em tudo que nos cerca, movimento, forma, côr, poesia, o seu transporte para a tela, torna-se para a alma sensível uma demonstração inequívoca dos seus dotes artísticos, com o dedo mágico de sua personalidade.

Tenho fé. O Brasil já deu e continua dando fotógrafos de nomeada, que honram aqui e lá fora a nossa terra: Oiticica, Salvatore, Albuquerque, Yalenti e quantos outros. Eles também começaram do princípio, do nada. Transmitiram para a fotografia o seu sentir, a sua arte. Venceram. Haverá alguma barreira intransponível para que êste mesmo sentir seja levado para a imagem móvel? Não creio.

O Brasil, nas suas poucas aparições nos torneios internacionais de cinema amador teve uma figura das mais apagadas. A nossa atuação tem sido das mais modestas, quase que humilhante... Precisamos reagir e para isto precisamos nos unir.

A "Campanha pró Cinema Amador" ideada pelo Foto-cine Clube Bandeirante, cujas jornadas estão programadas para os dias 26 e 27 de janeiro p. f., tem por escopo reunir todos os elementos que se interessam pelo Cinema, a fim de se discutir uma ação cujo plano já está, todavia, delineado, sobressaindo entre as medidas principais: a inclusão de um departamento de cinema nos clubes de fotografia, que ainda não o possuem, a produção de filmes não profissionais ou comerciais, por parte dos Cine-Clubes e a criação de um Curso de Cinema, na sede do Foto-cine Clube Bandeirante, a cargo de professôres competentíssimos, cujas aulas serão transcritas em apostilas e cedidas a todos os interessados. Finalmente, como coroação destas jornadas, a realização do VII Concurso de Orientação de Cinema Amador, no qual todos os interessados poderão inscrever os seus filmes a fim de que, após a projeção, e de acôrdo com as normas dêste Concurso, sejam os mesmos analisados em público tornando-se assim, o concurso, verdadeira aula prática de cinema.

Aí está, em síntese, o que se pretende iniciar pró-cinema amador. Cabe a todos os interessados dar-nos a sua adesão. O nosso plano, como o Ano Novo, pode transformar-se numa radiosa realidade. Não nos desapontem!

NOTÍCIAS

DO PAÍS

1. Em nossa sede, no dia 22 de outubro p.p., teve lugar o 2.º Festival Mac Laren, no qual foram projetados alguns dos filmes já exibidos e mais alguns novos. O público que lotou novamente o salão não regateou os seus aplausos à obra sempre jovem de Norman Mac Laren.

2. Na sede do Foto-cine Clube Bandeirante realizou-se, no dia 23 de novembro p.p., uma exibição de filmes checos com a colaboração do "Centro dos Cine-Clubes" e do "Clube de Cinema D. Vital", que obedeceu ao seguinte programa:

1. Passeio em Praga
 2. Grinalda de Canções
 3. A Princesa dos Cabelos de Ouro.
- A assistência, composta quase exclusivamente de membros da colônia checa em São Paulo, apreciou devidamente os filmes da pátria longínqua.

3. No dia 10 de dezembro p.p., mais uma sessão de cinema foi organizada para uma reprise de alguns filmes belgas que tanto sucesso alcançaram.

Projetou-se:

1. Au Pays de Godefroid de Bouillon
2. Peintres Bantous
3. Forges (filme premiado).

Como sempre, estas películas foram muito aplaudidas.

4. O Foto-cine Clube Bandeirante vai promover uma reunião de interessados no reerguimento do Cinema Amador, nos dias 26 e 27 de janeiro de 1960, a fim de intensificar a sua prática por meio da sua inclusão nas atividades dos clubes de fotografia e cine-clubes. Também serão lançadas as bases de um curso completo de cinema, curso este que será transcrito em apostilas para um melhor apro-

veitamento. Na mesma ocasião será efetuado o VII Concurso de Orientação de Cinema Amador. Esperamos que todos os que praticam o cinema como distração, como divertimento ou que tentaram fazer algo de mais elevado, compareçam a esta reunião a fim de trazerem as suas sugestões e observações e a sua cooperação a mais esta iniciativa do Departamento de Cinema do Foto-cine Clube Bandeirante.

5. O Dr. Francisco Xavier de Souza, o dinâmico diretor do Departamento de Cinema do Foto Cine Clube Gaúcho, tem desenvolvido uma atividade espantosa: Exibições de filmes profissionais; realização do Concurso de Cinema Amador, e agora, chega-nos a notícia da organização de uma equipe cinematográfica, integrada por sócios do Gaúcho e que tomou a denominação da "Equipe dos Cinco". Um "bravo" ao Departamento de Cinema do Foto Cine Clube Gaúcho e que o seu exemplo seja imitado pelos outros clubes.

DO ESTRANGEIRO

1. **OLBIA (Sardenha, Itália)** — O Cine Club Olbia e a revista "L'altro Cinema" organizaram o seu 3.º Concurso do Film de Amador para a bitola de 8mm. Com os últimos melhoramentos introduzidos nas câmeras de 8mm e com a sua sonorização resolvida por sincronismo com o projetor, o cinema de 8mm está alcançando de vez a sua maioridade. Lembramos que o "Cine Club de Olbia" foi o autor do magnífico filme "Marco del Mare", há pouco exibido em nosso último Festival Internacional de Cinema Amador.

2. **CANNES (França)** — O XII Festival Internacional do Filme Amador teve lugar de 5 a 15 de setembro p.p. É esta uma das maiores manifestações dedicadas ao Cinema Amador e que atrai turistas de todo o mundo. Esperamos dar em nosso próximo número o resultado deste certame.

3. **MARSELHA (França)** — Com "Panorama do Brasil" apresentado pelo govêrno brasileiro, o Brasil ganhou o primeiro prêmio do "Primeiro Festival do Filme Turístico" realizado nesta cidade e que durou três semanas. O segundo prêmio coube à Austrália com o filme "Viagem no Verão".

4. **Buenos Aires (Argentina)** — O cinegrafista brasileiro Geraldo Junqueira de Oliveira, ex-amador do Foto-cine Clube Bandeirante e o operador Ângelo Sciarra seguiram para o Polo Sul a fim de produzir ali o primeiro documentário brasileiro sobre a Antártida. Consta que se trata de iniciativa pioneira e que as filmagens em cores abrangerão não somente a natureza do Polo Sul como as condições de vida.

O CONCURSO INTERNACIONAL DA ÚNICA

Helsinki (Finlândia) — A ÚNICA ("Union Internationale du Cinema d'Amateur"), por mais incrível que pareça, ainda não enviou aos seus associados o resultado oficial do "XX Concurso do Melhor Filme de Amador", realizado em Helsinki em 24 a 31 de julho deste ano. Todavia conseguimos, por meios oficiosos, o resultado parcial que aqui publicamos:

I — Classificação por nações

1. Bélgica	203,2	pontos
2. Alemanha	199,2	"
3. Itália	198,3	"
4. Espanha	194,1	"
5. Suíça	191,3	"
6. França	190,3	"
7. Finlândia	177,7	"
8. Suécia	175,4	"
9. Noruega	162,2	"
10. Argentina	145,9	"

Outras nações participantes, por ordem alfabética:

Brasil, Dinamarca, Luxemburgo, Polónia, Tchecoslováquia e Iugoslávia.

(N. R. — Para uma nação ser classificada, precisa concorrer nas 3 categorias: Documentário, Enrêdo e Fantasia).

II — Atribuição dos Grandes Prêmios do Concurso:

1. “Challenge Hollandais” dado ao “Melhor Filme de Amador” foi atribuído ao filme: “Haste Tone” de Gerhard Ludewig, da Alemanha, que obteve a melhor pontuação.

2. A “Coupe Wolf”, para o país classificado em 1.º lugar: Bélgica, com um total de 203,2 pontos.

3. A “Coupe de la Présidence du Conseil des Ministres d'Italie”, à na-

ção classificada em 2.º lugar: Alemanha, com um total de 199,2 pontos.

4. A “Coupe Fedic”, à nação classificada em 3.º lugar: Itália, com um total de 198,3 pontos.

5. A “Coupe Marechal”, para o filme mais alegre: “Huset Mot Garden”, de I. Linde, (Suécia).

6. A “Coupe da Esperança”, para a nação que nunca se classificou e conseguiu melhor resultado: Suécia, com 175,4 pontos.

7. A “Coupe D. Battistella”, para o filme de melhor linguagem cinematográfica: “Fama Volat”, de E. Wouters, Bélgica.

III — Classificação dos filmes por categorias:

ENRÊDO:

Títulos:	Autores	Países	Pontos
1.º “La Ventana”	Pedro Font Marcet	Espanha	73,60
2.º “La Nouvelle”	E. Nemming e L. Wager	Finlândia	71,40
3.º “Sette Minuti”	P. Cappoferri	Itália	68,90
4.º L’Araigne”	Fraikin e Du Mares	Bélgica	65,60
5.º “Minnets Oga”	Sjoholm e Paul	Suécia	63,20
6.º “Djabel Kulawy”	Zanussi-Wirten-Sobanska	Polónia	62,40
7.º “Huset mot Garden”	I. Linde	Suécia	62,30
8.º “Ah! quand elle tourne’	F. C. Mulhouse	França	60,20
9.º “Ub immer Treu”	E. Beck	Alemanha	59,60
10.º “Jour de Repos”	Biedermann	Suíça	58,20

e mais dez outros filmes.

GÊNERO OU FANTASIA

Títulos:	Autores	Países	Pontos
1.º “Haste Tone”	G. Ludewig	Alemanha	77,70
2.º “Dies Irae’	A. Rota	Itália	72,20
3.º “Fama Volat”	E. Wouters	Bélgica	68,30
4.º “L’Age d’Or”	G. Smith	França	67,30
5.º “La Muse”	J. Tuggener	Suíça	64,40
6.º “El Automata’	J. Pruna	Espanha	64,40
7.º “De l’autre côté”	M. Fraikin e Marès	Bélgica	61,30
8.º “Solitude”	P. O. Eriksson	Suécia	60,10
9.º “Z. Tempéry”	Fr. Rolecek	Tchecoslováq.	57,40
10.º “Hulla Hopp”	Streitz	Luxemburgo	55,80

e mais oito outros filmes.

DOCUMENTÁRIOS:

Títulos:	Autores	Países	Pontos
1.º “La Fabrication des Crayons’	J. Lefevre	Bélgica	69,30
2.º “Boites a Musique et Automates”	Fl. Campiche	Suíça	68,70
3.º “Circuits de Montagnes d’Auvergne”	Benech	França	62,80
4.º “Die Grosse Strasse”	Schaumann	Alemanha	61,90
5.º “I Mirhaukens Rike’	N. Ringen	Noruega	61,80
6.º “Slik kan det ga”	N. Vikar	Noruega	60,70
7.º “Ohne Saat, keine Ernte”	J. Gremli	Suíça	60,00
8.º “Schatten und Reflexe’	Schirrmacher	Alemanha	59,40
9.º OÙ est la Grèce”	Dr. Strady	França	58,80
10.º “Un Ettaro di Mare’	Giovannoni	Itália	57,20

e mais sete outros filmes.

• Do meu canto

1. *Se a moda pega... A diretoria da Federação de Cinema Amador de Nova Zelândia, cujo mandato acaba de terminar, teve uma forma sui-generis de se despedir das demais federações: Enviou-lhes um longo ofício, em termos patéticos e termina assim: “Adeus! Meus queridos Amigos! Adeus!...”*

2. *Durante um dos mais pacatos plantões da secretaria do Clube, lá apareceu um sargento que veio retirar fotografias enviadas pelo “seu” capitão para o nosso último Salão e saber dos motivos porque as mesmas não tinham sido expostas. O simpático e sorridente encarregado desta secção, em termos comidos, como é seu costume, confessou que as mesmas, por uma destas fatalidades da sorte, haviam sido recusadas pelo júri. O nosso zeloso sargento ficou apavorado com esta notícia inesperada: “Por favor... diz êle... gaguejando. Arranja outra história... dê um jeito... senão eu vou prêso!!!*

3. *Para os eternos descontentes lerem... O “Club Photographique de Paris — Les 30x40”, avisou que as atividades do Clube estiveram suspensas de julho a outubro e convida os sócios para a Assembléia Geral que se realizará num local “alugado”. Todavia, para não romper a amizade, os verdadeiros amigos do Clube poderão se reunir cada quinta-feira, à noite, das 21 às 23 horas, no Café “Le Balto”, 58 Rue Custine, Paris,*

nas últimas duas mesas da fila do centro". Leram bem?

4. Não sei porque motivo, os sócios do Clube não lêem as suas circulares e estão sempre alheios ao programa das atividades. É tão comum ouvir do sócio, logo ao entrar, vindo o salão repleto, fazer a pergunta clássica: "O que tem hoje, hein?" Todavia, outro dia esta exclamação tinha sua razão de ser, porquanto a reunião havia sido organizada à última hora e a multidão que se comprimia nas cadeiras e bancos era diferente: loura, muito loura, palavras esquisitas entrecortando-se no ar... Os poucos bandeirantes que forçaram a "cortina de ferro" olhavam-me com espanto, como que perguntando, o que seria aquilo... Pois é, vocês não enchem a minha sala, estou me defendendo...

JOTAEL

"PHOTORAMA"

Acabamos de ser surpreendidos com a notícia de que a firma Gevaert suspendeu a publicação da revista por ela editada, "Photorama".

Muito bem impressa, com uma apresentação impecável e artigos sempre de grande interesse, assinados pelos mais competentes artistas e técnicos da fotografia, esta revista tinha grangeado um grande acolhimento nos meios fotográficos e cinematográficos do mundo. A sua falta virá abrir uma lacuna muito difícil de ser preenchida.

CORRIGENDA

Em nosso último número, adiante do nome de Ricardo H. Berger, autor do artigo "Minhas experiências com separação de tons", saiu publicada, não obstante a correção feita na prova, a sigla "FCCB" do F. C. C. Bandeirante, quando deveria ser "FCCG", do Fotocine Clube Gaúcho, o cujo quadro social pertence àquela autor, aliás, nosso correspondente em Pôrto Alegre. Aqui fica a devida retificação.

PELOS CLUBES

— Na progressista cidade de São Carlos (São Paulo), os afeiçoados da fotografia vêm de se reunir em entidade sob a denominação de "IRIS FOTO GRUPO", para cuja presidência foi eleito o conhecido amador, Paulo Pires da Silva. Para secretário e tesoureiro foram nomeados, respectivamente, Carlos Zanin e Porceno Marino, nomes também bastante conhecidos nos círculos fotográficos do país.

O "Iris Foto Grupo", cujos estatutos já se encontram registrados, solicitou filiação à Confederação Brasileira de Fotografia (CBF) e promete, para breve, grandes realizações.

Nossas vivas congratulações aos amadores sancarlenses por êsse importante passo e nossos votos de êxito e prosperidade.

— Após um período de preparação interna, surge no cenário fotográfico nacional, o FOTO CLUBE CEARENSE, fundado em Fortaleza, em janeiro de 1958.

Em fase de expansão, já consolidada a entidade, os confrades cearenses deverão, doravante, estar presentes às principais realizações fotográficas em nosso país e mesmo no estrangeiro.

Saudamos com efusão o Foto Clube Cearense, cuja sede está instalada à rua Liberato Barroso n. 349, sala 5, Fortaleza, Ceará, assegurando-lhe, com satisfação, o nosso decidido apoio e colaboração e pondo as páginas desta revista — como, aliás, a todas as demais entidades de fotografia e cinema brasileiras — à sua disposição para a divulgação de suas realizações e seus comunicados.

Em sessão solene realizada no dia 13 de dezembro último, a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARTE FOTOGRÁFICA (ABAF) prestou merecida homenagem ao seu fundador e sócio n.º 1, Dr. Chakib Jabor, cujo retrato foi colocado no Salão de Honra da sede social da prestigiosa entidade carioca. O homenageado foi saudado, em nome dos associados, pelo Sr. Emanuel Monteiro, que em palavras repassadas de carinho e amizade, ressaltou a obra realizada pelo Dr. Chakib Jabor em prol da entidade e da confraternização dos fotógrafos brasileiros, expressando-lhe o reconhecimento dos associados da ABAF, ao seu grande líder.

Nessa sessão, foram também entregues, aos respectivos vencedores, os prêmios relativos aos "melhores do ano": na categoria de "veteranos", o Sr. Alberto Bacelar; na de "principiantes" o Sr. Fernando Rodrigues e na de "aspirantes" o Sr. Emanuel Monteiro.

O FOTO CINE CLUBE GAÚCHO lançou com grande êxito a sua campanha pró-sede própria. Acolhida com grande entusiasmo por seu numeroso e coeso quadro social, a entidade dos amadores de Pôrto Alegre já tem em vista um prédio, no centro da Capital Gaúcha, bastante confortável e amplo para abrigar tôdas as suas dependências: secretaria, sala de exposições, estúdio, laboratório, etc. Há justificadas esperanças de que o próximo aniversário do F. C. C. Gaúcho, a 3 de julho de 1960, já seja comemorado na nova sede própria.

— Encerrávamos o expediente deste número quando nos chegaram notícias do grande êxito obtido pelo F. C. C. Gaúcho com o seu 1.º Salão Sul-Americano de Arte Fotográfica, inaugurado nos últimos dias de novembro.

Estão, pois, duplamente de parabéns, os confrades gaúchos. Bravos!

O FOTO CINE CLUBE DE CAMPINAS, em grande atividade, promoveu no dia 9 do corrente mês, em sua sede social, uma projeção de diapositivos em côres de autoria do Sr. João Lech Jr., que despertou grande interesse e à qual se seguiram animados debates.

No próximo mês de janeiro, o F. C. C. de Campinas exibirá uma coleção de fotografias do renomado autor "bandeirante", José V. E. Yalenti.

O SANTOS CINE FOTO CLUBE já organizou o calendário dos seus concursos internos para 1960. A partir de janeiro, os concorrentes serão divididos em três categorias: "Senior", "Junior" e "Novíssimo", processando-se a promoção para as categorias superiores, uma vez completado o calendário, desde que o concorrente atinja o mínimo de pontos previstos pelo novo regulamento dos concursos internos, mais ou menos calçado no sistema já há tempos utilizado, com êxito, pelo F. C. C. Bandeirante.

**A MATÉRIA PLÁSTICA
SOLICITA NOSSA CONFIANÇA
EM SUA EFICÁCIA !**

Uma câmara fotográfica de preço médio indica de que maneira isto pode ser conseguido.

Há bastante tempo que os industriais vêm, febrilmente, se esforçando no sentido de criar novos processos de fabricação de câmaras fotográficas. Ora, isto se tornaria possível se houvesse maior confiança no emprêgo do plástico como matéria prima. Existe, ainda, em certos círculos, uma prevenção muito grande contra os plásticos e outros materiais feitos pela mão do homem, que são considerados substitutos de qualidade inferior. Esta prevenção remonta à época da guerra e continuou nos anos que se seguiram. A despeito das repetidas assertivas enaltecendo as qualidades das novas matérias primas criadas através da química, existem, naturalmente, muitos céticos que precisam ser esclarecidos devidamente sobre o valor qualitativo dos plásticos, a fim de que se convençam a respeito. A matéria plástica nos deu os refletores do "flash", que mesmo sendo manuseados sem o devido cuidado ou até pisoteados, nunca se quebram. Certos materiais de laboratório, assim como pratos, travessas e tanques, além de outros artefatos, são fabricados de plástico resistente aos ácidos. Os cartuchos de filmes miniatura não podem mais ser dobrados, pois agora são feitos de plástico.

Entretanto, a fabricação de caixas plásticas para câmaras fotográficas vem sendo protelada há muito tempo, devido à opinião que prevalece entre muitos clientes, segundo a qual o emprêgo de matéria prima mais barata "produzida numa retorta" significaria o aviltamento dos padrões de fabricação. Enquanto isso, têm sido feitos os primeiros testes, de modo um tanto indeciso. Seria impossível esperar que os compradores fôssem logo aplaudir, sensacional e espontaneamente, a realização de tais experimentos, visto que, neste ramo, é muito difícil conseguir que as pessoas se afastem de seus hábitos adquiridos. E por que? Dirá o amador consigo mesmo: "O



A "ADOX POLO I S"

material é mesmo muito bom, mas o que dizer da sua apresentação?" "Realça a minha aparência?" Sim, diremos nós, a apresentação de uma câmara fotográfica é coisa muito importante e, quer queiram ou não, representa um fator decisivo para a concretização de uma venda.

Neste caso a única coisa que pode ajudar é o método psicológico de abordar o assunto. Temos diante de nós a câmara ADOX POLO I S, de preço médio e de desenho estritamente convencional, porém de aparência muito atraente. No que se refere ao seu formato e cor, não se afasta do padrão da câmara metálica comum—a "forma clássica"—porém, na realidade, as aparências são enganadoras: o que V. S. tem em mãos não passa de uma composição de poliamido, polistereno e alumínio. Em primeiro lugar, V. S. se sentirá inclinado a dizer que a câmara não pesa quase nada.

Em comparação com as câmaras miniatura de tamanho idêntico, essa câmara pesa a terça parte de um quilo, ou seja, cerca de 50% menos que o peso comum deste tipo de câmara. Coloque a correia no ombro e deixe a câmara pender do mesmo. Não tem a sensação de que não está carregando nada? E não acha que isso é justamente o que faria grande sucesso entre as clientes femininas?

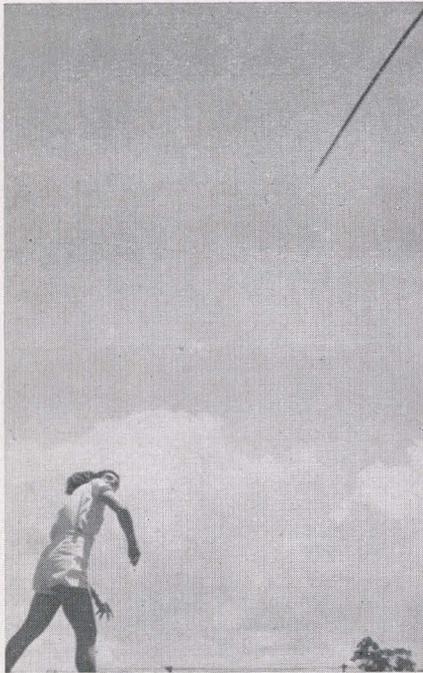
É interessante atentar para a combinação da matéria plástica com equipamentos de boa qualidade: a câmara possui a objetiva Radionar, de vidro lanthan da Schneider, de f/2.8, um visor brilhante que apresenta o objeto em tamanho natural, um obturador

Pronto e uma alavanca para avanço rápido do filme. O POLOMAT com seu fotômetro embutido é até mais fácil de usar e representa mais um resolutivo passo à frente na trilha certa. Tanto o poliamido quanto o polisterol são extraordinariamente estáveis e têm grande resistência, tanto assim que, se uma pessoa desajeitada conseguir com o uso da força ou por infelicidade danificar a máquina, a caixa toda poderá ser rapidamente substituída, mediante o desembolso de alguns marcos.

Chamamos a atenção dos amadores, principalmente do elemento feminino, para as possibilidades de um novo processo de fabricação de câmaras através do emprêgo da matéria plástica. A continuação desse processo de fabricação acarretará uma louvável redução no preço destas câmaras, tornando-as mais acessíveis a todas as bolsas.

Aliás, os testes efetuados com a ADOX POLO I S também apresentaram resultados satisfatórios em relação a outros pontos. Serviram para demonstrar a alta eficiência dos três tipos de 45 mm. Além disso, a câmara apresenta mais as seguintes características interessantes: o visor que permite uma imagem ampla e nítida, o avanço rápido do filme e o disparador garantido, anti-trepidação.





“ATINGINDO O ALVO”
Arnaldo M. Florence — FCCB

CONCURSO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA ESPORTIVA

Em nosso último número demos notícia da magnífica vitória da fotografia brasileira no concurso internacional de fotografia esportiva promovido pelo Club Atletico Provincial de Rosario, Argentina. Ao lado, reproduzimos a fotografia vencedora do “Gran-Premio, Medalla de Oro”, “Atingindo o alvo”, de Arnaldo M. Florence — FCCB.

Esperamos que na próxima “Exposição Olímpica de Fotografia Esportiva”, a se realizar em Roma, consiga o Brasil igual destaque.

CURSO BANDEIRANTE DE FOTOGRAFIA

Tiveram início no dia 1 de dezembro as aulas para mais uma turma do curso elementar de fotografia mantido pelo Foto-cine Clube Bandeirante, e aberto a sócios ou não do Clube.

O curso que abranje desde as noções de câmara, ótica, revelação e ampliação até conhecimentos de arte, regras de composição, processos interpretativos, etc., com aulas teóricas e práticas, terá a duração de cerca de 3 meses, sendo as aulas ministradas às 3as. e 6as. feiras, às 20,30 horas, na sede do FCC Bandeirante.

Existindo ainda algumas vagas, os interessados poderão se inscrever na secretaria do Clube, à Rua Avanhandava 316, onde poderão obter maiores informações.

• SALÕES E CONCURSOS

São os seguintes os próximos salões e concursos de caráter internacional de que possuímos dados oficiais:

- * VIII Salão Internacional da Sociedade Fotográfica de Alicante
Apartado de Correos núm. 282 — ALICANTE (Espanha)
Inscrição: 15-1-60
Realização: 2.ª quinzena de fevereiro
- ** IX Salão Internacional do Club Fotográfico y Cinematográfico de Valparaíso
Casilla n.º 1907 — VALPARAISO (Chile)
Inscrição: 31-1-60
Realização: Vina del Mar (23-2 a 14-3) e Valparaíso (17 a 31-3)

- * 24th. Rochester International Salon
J. Lawrence Hill, Jr. — Exhibits Director — 643 Highland Avenue — ROCHESTER 20, New York (USA)
Inscrição: 8-2-60
Realização: 4 a 27-3-60

- I Salão Internacional de Arte Fotográfica das Telecomunicações
Rua de S. Julião, 131 — LISBOA (Portugal)
Inscrição: 10-2-60
Realização: 24-3-60

- * 5th. Melbourne International Exhibition do Melbourne Camera Club
P. O. Box 4208 — MELBOURNE (Austrália)
Inscrição: 18-2-60
Realização: 21 a 30-3-60

- * XX Salão Internacional do Foto Clube 6 x 6
Ruas das Chagas, 17, 2.º D. — LISBOA (Portugal)
Inscrição: 1-3-60
Realização: Abril, 1960

- XVIII Salon International Albert Ier do Cercle Royal Photographique de Charleroi
M. R. Populaire (E. F. I. A. P.) — 18, Rue J. Destree — CHARLEROI (Bélgica)
Inscrição: 1-3-60
Realização: 17-4 a 1-5-60

- * XIII Salão Capixaba de Arte Fotográfica do Foto Clube do Espírito Santo

Caixa postal 366 — VITÓRIA (Est. do Espírito Santo) — Brasil
Inscrição: 25-5-60
Realização: 5-7-60

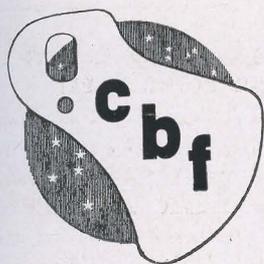
- **5.º Salão Internacional de Arte Fotográfica do Município de Santos, promovido pelo Santos Cine Foto Clube

Caixa postal 2054 — SANTOS (Est. de São Paulo) — Brasil
Inscrição: 25-5-60
Realização: 5-7-60

- ** VIII Salão de Arte Fotográfica de Barretos
Foto-Cine Clube de Barretos
Caixa postal 285 — BARRETOS (Est. de São Paulo) — Brasil
Inscrição: 30-6-60
Realização: 25-8 a 7-9-60

Observações:

- * Estes salões admitem até 4 trabalhos em cada uma das seguintes secções: branco e preto, cor sobre papel (prints) e diapositivos em cor.
 - ** Estes salões admitem até 4 trabalhos em branco e preto e 4 em diapositivos em cor.
 - *** O Salão do Município de Santos admite até 4 trabalhos em branco e preto e 4 em cores (papel).
- Os demais salões não assinalados com asteriscos recebem apenas provas em branco e preto.



A PÁGINA DA

Confederação Brasileira de Fotografia

Representante do Brasil na "Federation Internationale
De L'Art Photographique (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 - São Paulo - Brasil

O ano de 1959 que ora se finda, viu a C. B. F. consolidar-se e crescer, reunindo sob sua bandeira as principais entidades fotográficas do país que, assim, dão um exemplo de amizade, concórdia, colaboração e cooperação, realizando a verdadeira união em prol da elevação e aperfeiçoamento da arte fotográfica brasileira.

Por nosso intermédio, a Diretoria da C. B. F., no apagar das luzes deste ano de 1959, expressa o seu agradecimento aos clubes filiados pelo apoio e colaboração recebidos, ao mesmo tempo que lhes formula e aos respectivos Diretores e Associados, os votos de um Feliz e Próspero ANO NOVO, cheio de luzes e de realizações.

I — Novos Membros

Solicitou filiação à C. B. F., o "IRIS FOTO GRUPO", entidade que vem de se organizar reunindo os afeiçoados da fotografia da cidade de São Carlos, Est. de São Paulo. A nóvel entidade já tem seus estatutos devidamente registrados, e o pedido de filiação, nos termos dos estatutos da C. B. F., foi encaminhado ao Conselho Fiscal para o devido parecer.

Saudamos com efusão este novo confrade, ao qual formulamos os votos do mais inteiro êxito.

II — Carteira Nacional de Foto Amador

Chamamos a atenção dos clubes filiados que, nos termos do respectivo regulamento, os pedidos de renovação das carteiras de foto-amador emitidas pela C. B. F., deverão ser encaminhados durante o próximo mês de janeiro. A partir deste mês, as carteiras de 1959 deixarão de ter qualquer valor, pelo que se impõe a sua renovação, bastando para isso que o clube envie os respectivos cartões à secretaria da C. B. F., (R. Avanhandava 316, São Paulo) para as providências necessárias. Os pedidos de renovação feitos durante o mês de janeiro terão assegurados o número inicial de matrícula. Após

este mês, esses pedidos estarão sujeitos à nova matrícula. Os pedidos de novas carteiras, (não os de renovação), deverão vir acompanhados de 2 fotografias 3x4 de cada pretendente, bem como de uma relação, em 2 vias, contendo o nome da associação e seu número de registro, e o nome, prenome usual, profissão e endereço dos sócios requerentes. Tanto os pedidos de renovação como os novos pedidos, deverão vir acompanhados da taxa de expediente de Cr\$ 50,00 cada um.

III — Calendário de Salões para 1960

Solicitamos aos clubes filiados enviarem, com a possível brevidade, ao Diretor de Intercâmbio Nacional, sr. Magid Saad (F. C. do Espírito Santo), os dados relativos aos salões que realizarão em 1960 e suas características principais (secções, número de trabalhos, data do encerramento das inscrições e realização, etc.) a fim de ser organizado, por aquele Diretor e a seguir divulgado, o Calendário dos Salões Nacionais recomendados pela C. B. F.

Lembramos a conveniência de se cingirem os regulamentos às normas internacionalmente adotadas e recomendadas pela FIAP, para maior facilidade de organização e participação dos clubes filiados.

A propósito, podemos desde já noticiar a realização dos seguintes salões:

* **5.º Salão Internacional de Santos** (São Paulo) — promovido pelo Santos Cine Foto Clube. Inscrições até 25/5/60 — Realização em 5/7/60.

* **13.º Salão Internacional do Espírito Santo** — Promovido pelo F. C. do Espírito Santo. — Inscrições até 25/5/60 — Realização: 5/7/60.

* **8.º Salão Internacional de Barretos** (São Paulo), promovido pelo F. C. C. de Barretos. — Inscrições até 10/6/60 — Realização: 25/8/60.

** **19.º Salão Internacional de São Paulo**, promovido pelo F. C. C. Bandeirante. — Inscrições até 20/8/60. — Realização: outubro de 1960.

Observações — (*) Estes salões admitem até 4 fotografias em branco e preto e 4 diapositivos em cores;

(**) Estes salões admitem até 4 fotografias nas seguintes secções: branco e preto, diapositivos em cores e cores papel (prints).

As remessas coletivas de clubes estão isentas da taxa de inscrição.

IV — Copa do Mundo

Conforme noticiamos em nossa última circular, o Brasil participará da competição "Copa do Mundo", instituída pela FIAP. A representação brasileira ficou composta pelos seguintes trabalhos, selecionados dentre os admitidos ao 18.º Salão Internacional de São Paulo, conforme relatado na última circular:

1) — "Retrato de Ana", de Eduardo Ayrosa — FCCB; 2) — "Outono", de Ricardo H. Berger — FCCG; 3) — "Solitário", de Hélio Brandão — ABAF; 4) — "Regresso da Feira", de Pedro Calheiros — ABAF; 5) — "Estudo n.º 1", de Herros Cappello — FCCB; 6) — "Sem título", de Mamede F. Costa — CCSA; 7) — "Estudo n.º 2", de H. Fellet — SFF; 8) — "Duas irmãs", de Oswaldo Fehr — FCCJ; 9) — "Só", de Luiz Gadelha — FCCA; 10) — "Sem título", de Palmira Giró — FCCB; 11) — "Notícias do Dia", de Herst Hertel — FCP; 12) — "Homens do mar", de Chakib Jabor — ABAF; 13) — "Na procissão", de Lindau Martins — FCCB; 14) — "Aeromoças", de Fernando T. Mendes — FCCB; 15) — "Os pescadores", de Sílvio C. Moraes — ABAF; 16) — "Reflexos", de João B. Nave F.º — FCCB; 17) — "Bugre", de Cyro Oliveira — FCCBa; 18) — "Recriação 191", de José Oiticica F.º — ABAF; 19) — "Composição", de Nelson Peterlini — FCCB; e 20) — "Sem título", de José Reis F.º — G. I.



foto-cine clube bandeirante

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie Fixe et Animé (CIP)" — Representante do Brasil na "Union Internationale du Cinema d'Amateur (UNICA)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia (CBF)".

VII CONCURSO DE ORIENTAÇÃO DE CINEMA AMADOR — O Clube promoverá, em janeiro do ano próximo, mais um concurso de orientação de cinema amador, aberto a sócios ou não do Clube, para filmes de 8 e 16 mm, em branco e preto ou coloridos, mudos, sonoros ou sonorizados, classificados nas seguintes categorias:

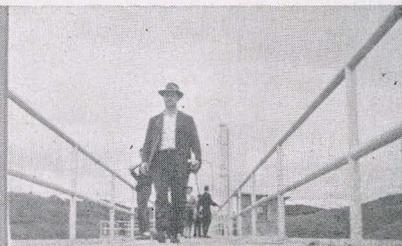
- VIAGENS
- FAMÍLIA
- CIENTÍFICO
- ENREDO
- FANTASIA
- DESENHOS ANIMADOS
- BONECOS
- CANÇÕES FILMADAS.

As inscrições, que são gratuitas, serão recebidas na Secretaria do Clube, das 19 às 22 horas, diariamente. Quaisquer informações serão prestadas pelo Sr. Jean Lecocq, Diretor do Departamento de Cinema, pelo telefone número 33-1475, no horário comercial.



EXCURSAO À "SANTA BRANCA"

— Conforme foi programado, realizou-se no dia 22 de novembro p. passado, uma excursão do Clube à Usina "Santa Branca", da Light, situada no Vale do Paraíba, próximo a Jacareí. Não obstante o tempo chuvoso, o passeio reuniu grande número de associados e seus familiares, que em ônibus especial seguiram para aquele pitoresco local, onde foram recepcionados carinhosamente por diretores da empresa e da firma construtora da enorme barragem. As obras foram demoraçadamente percorridas pelos bandeirantes que, com suas câmaras, fixaram os seus aspectos mais interessantes. Após um gostoso lanche, já à tardinha, deu-se o retorno a São Paulo. São dêsse passeio os flagrantes que estampamos nesta página.



OS CONCURSOS INTERNOS PARA 1959

A Diretoria aprovou o seguinte temário para os Concursos Internos do próximo ano:

Mês	Branco e Preto	Côr
janeiro	— livre	idem
fevereiro	— rostos e, ou, auto-retrato	idem
março	— livre	idem
abril	— natureza morta e, ou, criações no laboratório	composição em vermelho
maio	— livre	idem
junho	— contrastes de motivos	natureza morta
julho	— livre	idem
agosto	— Rua Barão de Itapetininga (cenas, paisagens, figuras características, etc.)	idem
setembro		
outubro	19.º SALÃO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO	
novembro	— livre	
dezembro	— linguagem das mãos e, ou, Amor na rua	

FLÂMULAS COMEMORATIVAS —

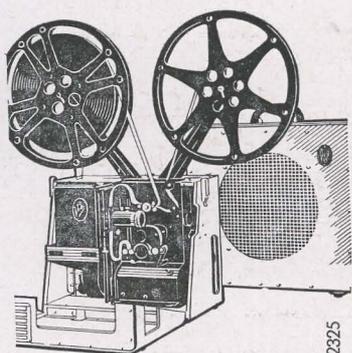
Já estão à venda na tesouraria e no bar do Clube, a Cr\$ 50,00, os dois lindos e sugestivos modelos de flâmulas comemorativas do 20.º aniversário do F. C. C. Bandeirante. Prezado consócio: prestigie o Clube adquirindo-as e presenteie outras a seus amigos.

AGRADECIMENTO — Ao findar o ano de 1959 — Ano do 20.º Aniversário do F. C. C. B. — a Diretoria do Clube agradece aos prezados consócios o apoio e colaboração recebidos, que permitiram ao Clube colhêr novos e expressivos êxitos.

Aproveita o ensejo para lhes formular e às Exmas. Famílias, os votos de BOAS FESTAS e FELIZ E PRÓSPERO ANO NOVO.

PROJETOR VICTOR

16 mm
sonoro



Atlas - 2325

A FOTOPTICA mantém estoque permanente dos afamados projetores sonoros de 16 mm "VICTOR" — conhecidos por sua precisão, facilidade de manejo e pelo revolucionário dispositivo automático de desligamento em casos de emergência — bem como de peças especiais para os mesmos.

Consulte nosso departamento de cinema



FOTOPTICA

Rua Cons. Crispiniano, 49-57
Rua São Bento, 294
Rua São Bento, 389
Rua Direita, 85
Cx. Postal 2030 - S. Paulo



MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS E
ACESSÓRIOS. FILMADORES
PROJETORES PARA CINEMA.
O MELHOR SERVIÇO DE RE-
VELAÇÃO, CÓPIA, AMPLIAÇÃO
EM CÔRES E PRÊTO-BRANCO.

— FOTOCÓPIAS —

KOSMOS FOTO

Rua São Bento, 288 - Fône 32-5882 - São Paulo



ANTES DE COMPRAR

A SUA HARMÔNICA

VISITE A TRADICIONAL

Casa Meirelles

70 ANOS SERVINDO HARMÔNICAS AO BRASIL

(ARNALDO MEIRELLES)



A MAIS ANTIGA CASA DO RAMO

RUA MAUÁ, 574 — TEL. 34-8729 — SÃO PAULO

Cópias de filmes "16 mm" coloridos revelação inteiramente automática

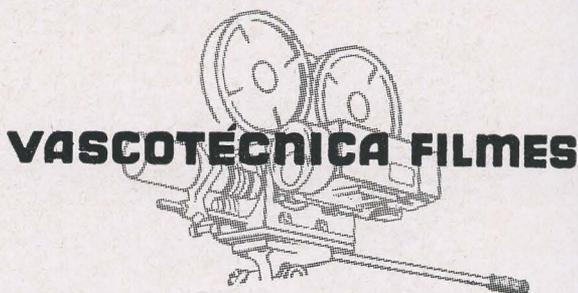
- entrega em 24 horas
- revelação contínua sem contacto manual
- tratamento da faixa de som *
- controle automático de revelação
- vantagens especiais para os sócios do F.C.C.B.

* Tratamento de som no filme colorido de 16 mm é uma exclusividade nossa para todo o Brasil.

RUA ANTONIO DAS CHAGAS, 446
TEL. 61-3246 - SANTO AMARO
SÃO PAULO

Se V. S. possui um filme colorido que não esteja em condições de ser projetado, com as perfurações estragadas, nosso laboratório está aparelhado para fazer cópias em boas condições de cores apresentando um resultado inteiramente satisfatório. Se o filme for sonoro será submetido a um tratamento especial na faixa de som, eliminando-se os ruídos e proporcionando um maior rendimento de volume.

O nosso controle automático de revelação garante maior fidelidade nas cores do filme, eliminando as tendências para o verde ou para o roxo tão comuns em filmes revelados em condições inadequadas. **MAIS UMA VANTAGEM EXTRA...** somente a Vasotecnica Filmes revela até 1600 pés sem necessidade de corte.



SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS
FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31-12-58 Cr\$ 105.349.103,90

Sinistros pagos até 31-12-58 Cr\$ 933.230.232,00

MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 137 — Edifício Guinle — End. Telegráfico "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar — Prédio Pirapitinguí — Telefones: 32-3161 a 32-3165

J. J. Roos — Gerente-Geral

A M A I O R G A R A N T I A E M S E G U R O S

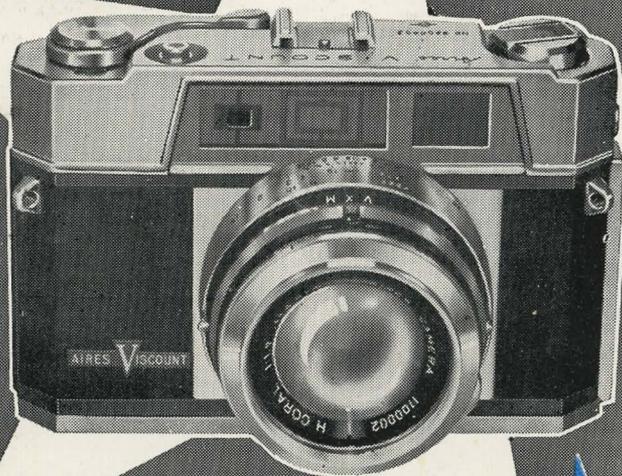


SE TAIS FOTOS VOCÊ
QUER... USE FILMES

GEVAERT



**NASCEU UMA
ESTRELA!!!**



Aires e mais uma

Aires VISCOUNT

Exclusividade

**TROPICAL
LTDA.**

**A MÁQUINA
DO FUTURO!!**